

A inflação passada será esquecida. Os reajustes serão concedidos com base na expectativa futura de aumento de custos. Os setores cartelizados continuarão sob controle.

Governo vai mudar o controle de preços

O governo vai controlar os preços com base na expectativa dos empresários sobre os futuros aumentos de custo e válidos por períodos superiores a 30 dias, disse ontem o secretário nacional de Economia, Edgard Pereira. "Vamos agir no processo de formação de preço através das expectativas e não mais sobre a inflação passada." Informou que a liberdade de preços somente voltará quando estiver consolidada a política de comércio exterior, a legislação de abuso do poder econômico e o País se encontrar com a economia estabilizada.

Pereira disse que o Departamento de Abastecimento e Preços (DAP) irá administrar primeiro os ajustes para corrigir as distorções criadas pelo congelamento e tabelamento de preços. Depois de iniciar a segunda fase da política de preços, admitiu, é possível que alguns setores (não cartelizados e competitivos no mercado) adquiram liberdade para definir os reajustes. Mas para os setores cartelizados e com barreiras naturais, a importação continuará tutelada pelo governo por mais algum tempo.

"A experiência do ano passado indicou que para liberar os preços é necessário maior grau de maturidade do mercado e consolidação da política de comércio exterior, da legislação de abuso do poder econômico e estabilidade", argumentou Pereira. Segundo ele, a estabilidade necessária poderá ser observada quando o comportamento do câmbio, dos juros e do salário mínimo estiverem equilibrados.

No passado, o governo costumava controlar os preços com base na inflação passada, ou seja, os empresários levavam ao Conselho Interministerial de Preços (CIP) planilhas que mostravam os custos ocorridos em determinado período. Agora, o governo não quer mais saber de planilhas de custo para dar rea-

Pereira: a liberdade de preços será retomada quando a legislação de abuso do poder econômico estiver consolidada e a economia estabilizada.



Maurício Claret/AE

justes. "Queremos tratar as necessidades de ajustes de preço com base nos custos esperados pelo mercado", explicou Pereira. Lembrou, no entanto, que os percentuais definidos terão validade sempre superior a 30 dias.

Verduras e legumes

O morador de São Paulo que quiser economizar nas compras da feira esta semana deverá adquirir abóbora, moranga, batata doce, chuchu, mandioca, repolho, abacate, banana d'água, laranja, limão e maçã nacional. Estes produtos terão maior oferta nos Ceasas esta semana e preços menores. Os demais produtos deverão apresentar oferta reduzida e preços superiores.

A informação foi dada ontem, em Brasília, pelo Departamento de Abastecimento e Preços, ao divulgar o guia da feira com lista de verduras, legumes e frutas com preços mais em conta para seis capitais (Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio, Brasília e São Paulo).